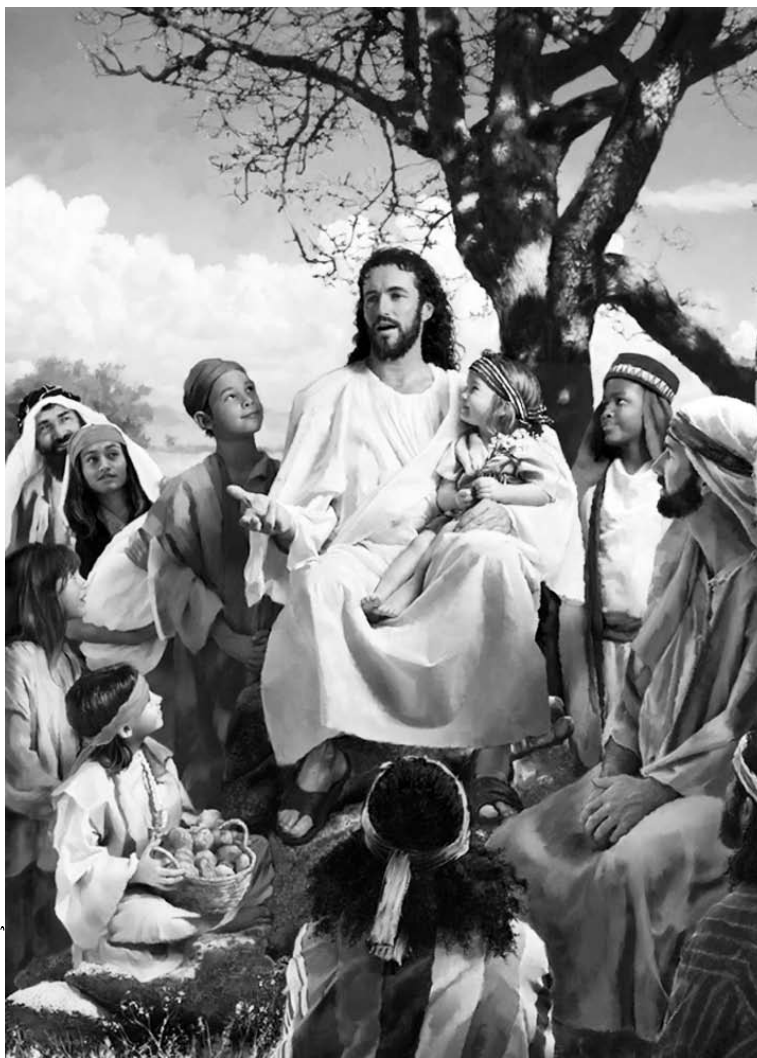
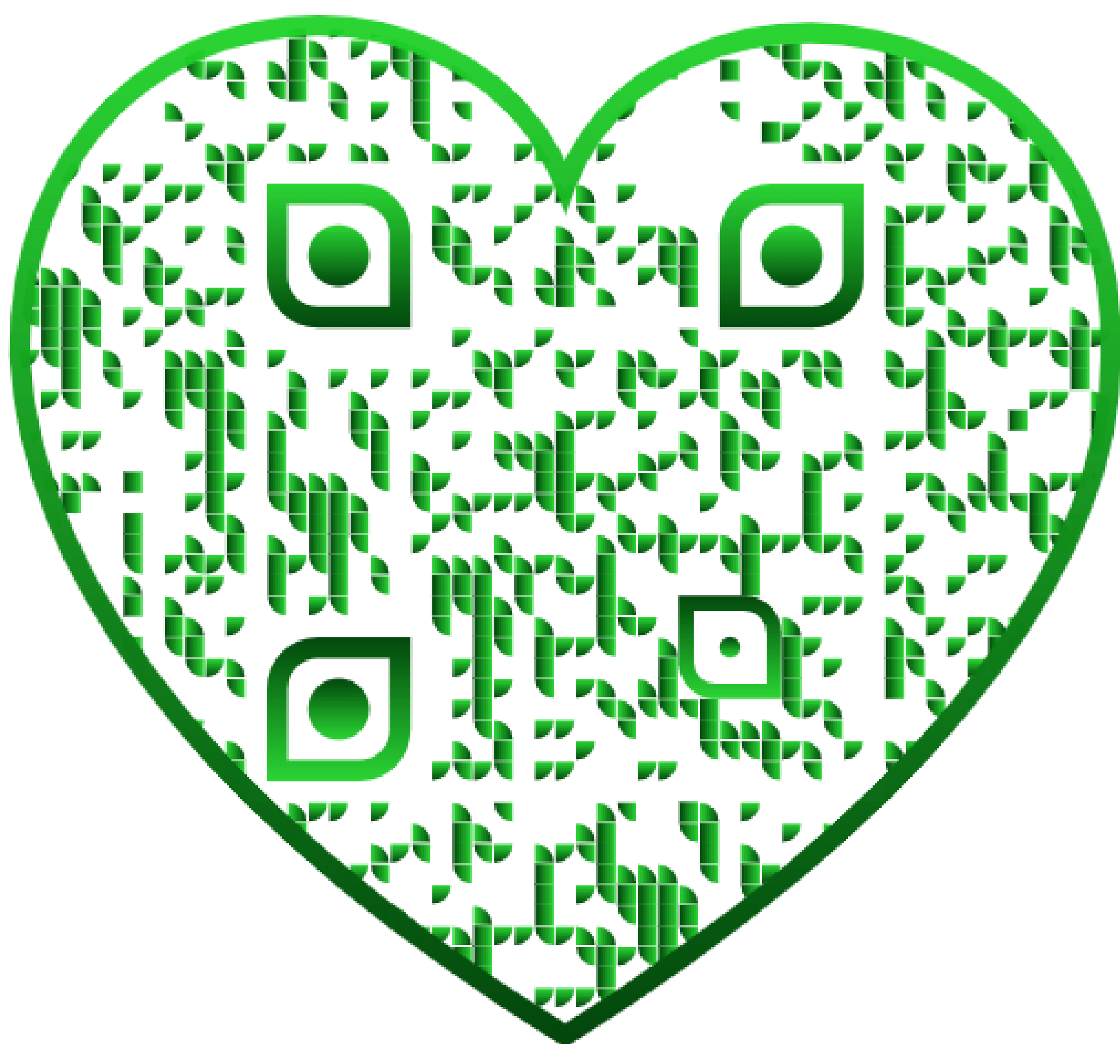
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



ERA UMA VEZ UM ESPÍRITA...

"Bem aventurados os mansos
porque eles herdarão a Terra".
Jesus



© 2007 — Conhecimento Editorial Ltda

Era uma vez um espírita
Compilação: Equipe Conhecimento

Todos os direitos reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.
Caixa Postal 404
CEP 13480-970 — Limeira — SP
Fone/Fax: 19 34510143
www.edconhecimento.com.br
conhecimento@edconhecimento.com.br

É permitida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — desde que citada a fonte, sem finalidades comerciais, sem alterar o conteúdo. O editor.

Projeto Gráfico: Sérgio Carvalho

ISBN 85-7618-127-9 — 1ª EDIÇÃO - 2007

• Impresso no Brasil • Presita en Brazilo

Produzido no Departamento Gráfico de
Conhecimento Editorial Ltda
Fone/Fax: 19 3451-5440
e-mail: grafica@edconhecimento.com.br

Pedidos dos livretos:
tudopelosbichos@edconhecimento.com.br
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Era uma vez um espírita / Compilação: Equipe Conhecimento - 1ª ed. — Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2007.

ISBN 978-85-7618-127-9

1. Espiritismo 2. Vegetarianismo 3. Evangelho 4. Vida espiritual 4. Meio ambiente I. Título.

CDD — 133.93

Índice para catálogo sistemático:
1. Espiritismo 133.93

Toda idéia nova forçosamente encontra oposição e nenhuma há que se implante sem lutas. Ora, nesses casos, a resistência é sempre proporcional à importância dos resultados previstos, porque, quanto maior ela é, tanto mais numerosos são os interesses que fere. Se for notoriamente falsa, se for tida por inconseqüente, ninguém se alarma; deixam-na passar, certos de que lhe falta vitalidade. Se, porém, é verdadeira, se assenta em sólida base, se lhe prevêem futuro, um secreto pressentimento adverte os seus antagonistas de que constitui um perigo para eles e para a ordem de coisas em cuja manutenção se empenham. Atiram-se, então, contra ela e contra os seus adeptos.

Assim, pois, a medida da importância e dos resultados de uma idéia nova se encontra na emoção que o seu aparecimento causa, na violência da oposição que provoca, bem como no grau e na persistência da ira de seus adversários.

O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. 23

“É assim que tudo serve, tudo se encadeia na natureza, do átomo ao arcanjo, que também começou pelo átomo.”

O Livro dos Espíritos, pergunta 540

* * *

“Desde que o princípio inteligente atinge o grau necessário para ser Espírito e entrar no período da humanização, já não guarda relação com o seu estado primitivo e já não é a alma dos animais, como a árvore já não é a semente.

Nessa origem, coisa alguma há de humilhante para o homem. Reconhecei a grandeza de Deus nessa admirável harmonia, mediante a qual tudo é solidário na natureza. Acreditar que Deus haja criado seres inteligentes sem futuro, seria blasfemar de sua bondade, que se estende por sobre todas as suas criaturas.”

O Livro dos Espíritos, cap. 11

* * *

“Os animais são os irmãos inferiores dos homens. Eles também, como nós, vêm de longe, através de lutas incessantes e redentoras, e são, como nós, candidatos a uma posição brilhante na espiritualidade.”

Emmanuel

* * *

“Devemos acordar os companheiros encarnados mais esclarecidos para a nova era em que os homens utilizar-se-ão dos animais com espírito de respeito. É de importância essencial, porque sem amor para com nossos inferiores, não podemos aguardar a proteção dos superiores.”

André Luis



Espíritas!

É de vós, cultores da Lei da Evolução, que se espera o engajamento, como pioneiros, ao lado das vanguardas da consciência planetária.

A Lei da Evolução descortina aos que a compreendem o sublime encadeamento de todas as espécies de vida do orbe. “Do átomo até o arcanjo, que começou por ser átomo”, tudo vos deve ser sagrado, porque a mesma centelha da Vida Universal que dormita no mineral, bruxuleia no vegetal e entreabre os olhos no animal é aquela que vos incendeia a mente e conduz, em consciência maior, pelos caminhos infinitos do progresso.

Como então poderíeis supor que o Deus de infinita misericórdia sancionasse a crueldade e a destruição injustificada de seus filhos menores, enclausurados temporariamente em estojos físicos de principiantes, como as criancinhas do jardim da infância do grande educandário dos mundos de matéria?

Seríeis capazes de trucidar crianças pequeninas para atender a um prazer de matar, somente porque não podem defender-se? Pois o mesmo espanto e horror que essa idéia vos causa tomam os espíritos superiores quando estes assistem à carnificina diária que se comete na superfície do planeta para com os irmãos menores do homem — os animais.

Olhai o fundo de seus olhos mansos, sem a arrogância dos fortes e a indiferença dos egoístas, e vereis ali cintilando o reflexo de uma alma divina, filha do Criador que também é o Criador

da vossa; lereis o apelo silencioso dessas vidas que tateiam nos labirintos da consciência como criancinhas aprendendo a andar, a vos dizer: "Deixa-me viver para aprender a ser um dia como tu, que já foste outrora como eu".

Não, espíritas, não devia caber a vós, jamais, o triste papel de verdugos dessas vidas inocentes. Que outros, desconhecendo ainda o laço divino que une todas as criaturas matriculadas pelo Supremo Ser na escola da Vida, provindas de seu mesmo hálito criador, patrocinem indiferentes e de coração gélido a matança desses irmãos menores, para o nocivo consumo humano, tem pelo menos a triste lógica do egocentrismo: "Nada temos a ver com eles".

Mas o espírita, que conhece o panorama esplendoroso que lhe foi descortinado com a Lei Evolutiva, e sabe (ou deve saber) que todas as formas de vida representam classes onde se matriculam as almas insipientes na escalada da perfeição, atrás de que desculpa se poderia esconder para dizer: "Não te reconheço como irmão, mas tão somente como presa"?

Meus irmãos, a vossa consciência não pode mais dormitar nos velhos conceitos herdados da barbárie planetária, ou não podereis vos agasalhar no manto da lei do progresso, que cobra atitudes urgentes em vosso mundo, à beira da falência moral e material.

A escravidão, a tortura, a discriminação, a guerra, a lei do mais forte, o genocídio em nome da divindade também já foram considerados — e ainda o são, tristemente, em alguns redutos do planeta — códigos legítimos de conduta. Hoje, entretanto, vossas consciências sensibilizadas repudiam com horror o que no ontem vos parecia perfeitamente aceitável (enquanto não era feito convosco, evidentemente).

Por que insistir então em continuar vos regendo pela velha lei do hábito, que aceita sem refletir os comportamentos impostos pelo egoísmo e a conveniência de alguns, sem avaliar atitudes à luz dos códigos superiores que já tendes a ventura de conhecer?

O espiritismo não foi legado pelo Alto à humanidade para perpetuar a tirania dos hábitos atrasados e nocivos que grampeiam a criatura, indefinidamente, à roda triste das reencarnações que se arrastam entre a doença, o sofrimento e a

miséria moral da humanidade.

O espírita, para fazer jus à elevada condição de seguidor dessa doutrina libertadora de consciências, precisa ser o vanguardeiro de todos os valores mais nobres do planeta. Deve ser o primeiro, e não o último, a adotar os princípios éticos e os códigos de conduta mais elevados.

É desairoso para vós que criaturas atéias e agnósticas, mas dotadas de nobres sentimentos (aliás, os únicos que significam passaportes válidos para a espiritualidade superior), demonstrem maior compaixão e sensibilidade para com as espécies animais do planeta, enquanto os cultores da Lei da Evolução sentem à mesa para se banquetear com os cadáveres sofridos daqueles que ***sabem*** constituírem os seus irmãos menores na escala evolutiva.

Que sentido têm os vossos apelos à misericórdia dos seres superiores, se os apelos silenciosos daqueles que rotulais "inferiores" não encontram guarida em vossos corações, cerrados à compaixão e ao respeito? Acaso tendes a ingenuidade de supor que a Divindade Suprema descuida de gerir o mundo que criou, e que os gemidos de dor de seus filhos mais indefesos não comparecem ao tribunal da vida planetária, testemunhando contra a espécie humana e sua crueldade?

Inúteis serão os vossos apelos de paz, enquanto os cadáveres sangrentos de vossos irmãos menores quotidianamente atestarem que sois os mandantes da mais sanguinária das guerras, e a mais cruel, porque deflagrada contra indefesos sem o socorro da razão, por motivos fúteis, e tão somente em nome de um discutível prazer do paladar. Jamais desfrutareis da paz sonhada para o planeta enquanto ele permanecer encharcado do sangue inocente daqueles que o Pai vos enviou para cuidar e proteger. Só uma divindade injusta e cruel aceitaria conceder a bênção a uns em troca do holocausto de outros. Ou será que ainda embalais a ilusão de que sois a única espécie merecedora do céu?

Espíritos lúcidos de todas as épocas já vos deram o exemplo de existências de sabedoria e equilíbrio, saúde e nobreza, distantes da ingestão de corpos animais.

Sábios médicos e nutricionistas conscientes já vos têm apontado o caminho da saúde e da libertação de um cortejo de

males através da alimentação vegetariana, padroeira maior do equilíbrio e do bem-estar físico e psíquico do ser humano.

Generosos batalhadores da causa animal, vanguardistas de uma nova consciência planetária fundamentada no respeito e amor incondicional a todas as vidas, estão passando à frente dos espíritas, adotando um modo de viver condizente com os postulados da Lei Evolutiva — espinha dorsal da doutrina espírita.

E vós, meus irmãos? Que fazeis, sentados à mesa diante dos despojos sangrentos de vossos companheiros planetários, mortos cruelmente para obedecer a hábitos ancestrais repetidos sem avaliação? A quem pensais enganar nessa contemporização com um código ultrapassado de viver? À vossa consciência adormecida, aos espíritos dirigentes do planeta, ao Mestre a quem dizeis seguir, à Divindade que nos criou a todos iguais para a fraternidade, não para o exercício da lei da selva?

A ninguém mais deveis satisfação que à vossa consciência, em tudo que fizerdes; mas temei-a quando vos cobrar, sem apelação, a coerência que vos falta, entre os postulados de compaixão, renúncia e solidariedade de vossa doutrina, e o prazer mórbido que vos acorrenta a devorar vossos irmãos da escola terrestre.

O espírita deveria ser o primeiro, e não o último, a preservar a qualquer custo o equilíbrio planetário. Informai-vos bem para vos conscientizar de que a manutenção dos rebanhos para o consumo humano, além do espetáculo da crueldade e da indústria da doença que representam, são os patrocinadores da fome de milhões, da devastação e do desequilíbrio da natureza planetária. Ser um consumidor dos irmãos menores carreia ainda consigo a condição de depredador do planeta e conivente com a fome do mundo.

É um triste papel que não cabe, não deveria caber, aos seguidores da doutrina que veio para melhorar o mundo e auxiliar a redenção da humanidade, e não a sua infelicidade.

O hábito, o prazer e a fraqueza são as justificativas que sempre nos oferecemos ante a dificuldade de *mudar para melhor.*

Elas não nos livram de sofrer as conseqüências do *pior* que cultivamos.

Tampouco nos credenciam para dar os passos decisivos à nossa ascensão interior.

O sangue derramado das espécies animais, em proporção sempre crescente, está transformando o planeta num gigantesco matadouro ambulante, que orbita no sistema fazendo ecoar os gritos de dor dos milhões de seres sacrificados diariamente à gula e à ganância humana.

Essa energia de terrível virulência, numa freqüência vibratória abominável, veste de um manto sanguinolento o belo planeta azul que o Pai vos permitiu habitar. O seu diapasão mórbido contamina os planos invisíveis adjacentes à crosta, e fornece alimento vibratório não só para as almas tristes que vampirizam os encarnados invigilantes, como para a materialização de morbos psíquicos que eclodem na forma de vírus e bactérias estranhos, que se disseminam como enfermidades no plano físico. Eles deverão aumentar de virulência e intensidade em proporção a vossos abusos contra a vida. Não há criaturas privilegiadas dentro do cosmo, e a toda ação segue-se uma reação; mas vós, justamente os que isso pregais, agis como se a afronta à lei do amor universal fosse passar desapercebida e sem conseqüências exclusivamente para vossa espécie.

Espíritas: o conhecimento acentua a responsabilidade. Vós, exatamente, sois os que não podeis alegar o desconhecimento da Lei Maior Evolutiva e de suas implicações. Não podeis negar vossa irmandade com as espécies animais, claramente demonstrada desde as origens da doutrina.

Quando o comportamento contradiz a crença da criatura, um dos dois deve ser mudado, a bem da verdade.

Que o Supremo Criador de todas as vidas vos clareie a visão para vislumbrar os caminhos evolutivos que já percorrestes, vos proporcionando a coragem de identificar, no animal de hoje, o ser humano de amanhã, e no homem racional de hoje o irracional que inquestionavelmente foi, no ontem nem tão distante. E em conseqüência, vos ilumine para fazer a eles o que gostaríeis que vos tivessem feito quando éreis exatamente iguais.

Um Espírito amigo da Grécia antiga



Era uma vez um espírita

Era uma vez um espírita que
Segunda-feira, almoçou um bife;
Terça-feira, comeu galinha assada;
Quarta-feira, lanchou presunto;
Quinta-feira, jantou peixe;
Sexta-feira, comeu pizza com lingüiça;
Sábado, foi a uma feijoada completa;
Domingo, fez um churrasco.

Fez tudo isso como de hábito, sem questionar, sem perguntar-se o que realmente estava fazendo. Sempre lhe disseram que isso era bom, correto e necessário, e ele jamais parou para duvidar ou refletir.

Quer saber o que ele realmente fez com isso?

1º - Aumentou a fome no planeta

> Que terrível loucura vos levou a sujar vossas mãos com sangue — vós que sois nutridos com todas as benesses e confortos da vida? Por que ultrajais a face da boa terra, como se ela não fosse capaz de vos nutrir e satisfazer?
>
> ***Plutarco***

O espírita achava que a causa da fome no mundo (seis bilhões de pessoas, 800 milhões com fome crônica) era falta

de alimentos, como dizem as notícias. O que elas não dizem é que os grãos produzidos no planeta estão sendo roubados da humanidade para alimentar os ***animais*** para o consumo humano! De fato, ***metade*** dos grãos produzidos no mundo é consumida por animais. **Metade.**

Dos 850 milhões de hectares do território brasileiro, 250 milhões são usados como pasto; na agricultura, só 50 milhões. E de toda a produção agrícola do País, 44% — **quase a metade**! — são desviados para alimentar animais "de corte". Dá para entender por que não sobra para os ***humanos*** famintos?

A carne é um "alimento" elitista que rouba os recursos do planeta. Se uma área de terra qualquer for usada para a criação de gado e a sua carne alimentar ao final 100 pessoas, a mesma área usada para o cultivo de grãos alimentaria 1400 pessoas. A proporção é essa: 1 para 14. **Essa é a verdadeira razão oculta da fome no planeta.**

Um terço das terras cultiváveis da Terra é usado para a produção de alimento para o gado (dados da FAO).

O nosso espírita então poderia fazer uma relação simples:

Cinco bilhões e 200 mil terráqueos que comem normalmente são alimentados com 2/3 da produção agrícola.



Então:

Mais dois bilhões e 600 milhões poderiam ser alimentados com o terço restante, que vira ração animal.

Ou seja: sete bilhões e 800 milhões de pessoas poderiam ser alimentadas se nossa produção agrícola fosse destinada a ***pessoas***, e não aos animais! **Acabaria com os famintos do mundo**, e ainda poderíamos tranquilamente alimentar **mais dois bilhões** de pessoas!

Esse espírita, sem se dar conta, é um dos que patrocinam a fome no mundo — o que é cuidadosamente escondido dele pela mídia, os governos, os pecuaristas e as indústrias da carne, perpetuando a mentira de que "há famintos porque não há alimentos suficientes" no mundo.

2º - Enriqueceu os que lucram com a indústria da morte

> Não se pode aceitar a tortura institucionalizada de animais com base na supremacia do poder econômico (ou) nos costumes desvirtuados (...) sob pena de se adotar a máxima maquiavélica de que os fins justificam os meios.
>
> ***Dr. Laerte Levai***

Se a safra de grãos de 2006/2007 do Brasil, de **131 milhões de toneladas**, fosse distribuída igualmente entre os 180 milhões de brasileiros, caberia a **cada um** a inacreditável quantidade de ***722 quilos de*** **grãos** num ano. Num consumo (absurdo, claro) de um quilo por dia por pessoa, se poderia alimentar **dois Brasis inteiros**; ou cada brasileiro podia convidar outro terráqueo para comer com ele até fartar-se. Acabaria com **mais de um quarto** dos famintos do mundo.

Só de soja, foram 58 milhões de toneladas, e de milho, 36,6 milhões, nesta safra. (Quase um quilo de soja por dia para cada brasileiro.) São moeda de troca para os produtores, que os exportarão sobretudo para a União Européia fazer **ração para o gado**.

O alimento do mundo é desviado para sustentar a indústria da carne, porque é imensamente mais lucrativa. Um quilo de carne custa o dobro, o triplo, o quíntuplo ou mais que um quilo de grãos (embora sejam necessários sete quilos de grãos para produzir um quilo de carne). As crianças embaixo da ponte que tenham paciência: bife é mais chique e eleva o saldo das exportações.

José Luztemberger, nosso primeiro e maior ambientalista, já apontou: "No Sul do Brasil, a grande floresta subtropical do Vale do Rio Uruguai foi completamente arrasada para abrir espaço para a monocultura da soja. Isso não foi feito para aliviar o problema da fome nas regiões pobres do Brasil, mas para enriquecer uma minoria com a exportação para o Mercado Comum Europeu, para alimentar gado".

Mas não é só. Diz João Meireles Filho, vegetariano, descendente de pecuaristas da Amazônia: "A miséria brasileira no campo pode ser resumida a uma frase: ***a pecuária bovina***

expulsou o homem do campo. Numa grande fazenda da Amazônia, emprega-se uma pessoa a cada 700 bois, que ocupam mil hectares. A mesma área com agricultura familiar empregaria 100 vezes mais, com agro-floresta em permacultura empregaria 200 pessoas! A pecuária é altamente concentradora de renda. Inexiste uma única região do Brasil onde a pecuária promoveu o desenvolvimento com justiça social. Por que, então, optamos pelo boi? Porque não pensamos. Não medimos conseqüências”[1].

3º - Devastou as florestas tropicais da Terra

Não importa se os animais são incapazes ou não de pensar. O que importa é que são capazes de sofrer.
Jeremy Bentham

Foi a pecuária, que se expandiu de forma terrível nas últimas quatro décadas, a responsável pelo desmatamento de **dois terços das florestas tropicais do planeta!**

A Amazônia está sendo literalmente devorada pelos



1 In ***Você Já Comeu a Amazônia Hoje?*** (www.consciencia.net/2006/0128-meirelles-filho-amazonia.html).

consumidores de carne bovina. Noventa por cento da mata derrubada ou queimada na Amazônia viram carne dos rebanhos que substituíram a floresta, ou são comidos em forma de ração, feita da soja ali plantada, pelos bois, porcos e galinhas de países do primeiro mundo.

"Quero deixá-lo ciente de que a floresta amazônica está desaparecendo bem debaixo do nariz de cada um, na boca. E convidá-lo a assumir sua parcela de responsabilidade nesse desastre ambiental cada vez que entra num açougue. Saiba que a Amazônia não está sendo destruída pelos 'outros', mas sim **por todos e por cada um**, um pedacinho de cada vez, uma, duas e até três vezes por dia!", diz a jornalista Raquel Ribeiro (grifamos).

Só o rebanho bovino brasileiro já ultrapassou os 170 milhões de cabeças — quase um boi para cada brasileiro. ***Um terço*** deles está na Amazônia, substituindo a floresta pelo bife nosso de cada dia. Essa é que é a verdade sobre o desmatamento que ocupa manchetes — que só oferecem a fachada do problema.

"Para saciar a vontade de comer picadinho, hambúrguer e estrogonofe, transformamos o Brasil no maior pasto do planeta."[2]

4º - Poluiu e acabou com a água do planeta

> Para a economia convencional, a morte violenta de milhões de animais é apenas 'produção de carne'. Mas talvez seja inevitável, no futuro, encarar o problema do ponto de vista ético. Temos, afinal, o direito de matar?
>
> ***Carlos Cardoso Aveline***

Para produzir um quilo de grãos, são precisos 1.300 litros de água. Para produzir um quilo de carne bovina, até **15 mil litros** (Relatório da ONU no Fórum Mundial da Água em Kioto, 2003). Quase 12 vezes mais água. Multiplique isso por uma tonelada, cem, mil, e já se vê para onde vai aceleradamente a preciosa água do planeta.

Paralelamente, os dejetos dos animais, em quantidades quase insuportáveis, estão contaminando os cursos díágua subterrâneos e da superfície, destruindo a fauna aquática, com carcaças de animais abatidos, sangue e rejeitos.

2 João Meireles Filho, idem, ibidem.

Um pequeno exemplo de uso da água de um rio, o Camaquã, do Rio Grande do Sul: 1,3% para consumo humano, 2,3% para os animais. **Quase o dobro**! A suinocultura lança ali 60 toneladas por mês de resíduos orgânicos — um peso equivalente a **600 porcos.** (Fonte: Zero Hora, Porto Alegre, 29/5/2007). Essa é a água que seres humanos irão beber, junto com o seu *saboroso* presunto.

Na região do Rio Uruguai, há mais de **30 milhões** de suínos: **quase três porcos para cada habitante do Rio Grande do Sul!** Eles lançam **1.038 toneladas por mês** de resíduos no rio — peso equivalente ao de quatro aviões Boeing 777, e que estão ameaçando o Aqüífero Guarani, que fica em baixo dessa bacia — o maior reservatório subterrâneo de água doce **do mundo** (Fonte: Idem, 5/6/2007). Estamos trocando água pura por carne de porco — e adoecendo duplamente.

Pequeno exemplo da tragédia dos cursos d'água do planeta.

5º - Ajudou a aquecer perigosamente o planeta

As emissões de gás carbônico e metano são as principais responsáveis pelo aquecimento global, com todas as suas catastróficas conseqüências. O gás carbônico é tido como vilão, porém o metano produz **21 vezes** mais aquecimento que ele!

Pois esse mar de bovinos que cobre o planeta produz constantemente emissões imensas de metano, nos arrotos e gases intestinais da digestão. Os ambientalistas eram alvos de ironias por apontarem o risco que isso significa, tido como irrelevante e folclórico. **Eram**, até agora.

Porque na conferência da ONU em Bangcoc, em 4 de maio de 2007, o mais importante relatório sobre o aumento da temperatura da Terra foi produzido por cientistas de mais de 130 países. Concluíram com uma série de **oito** recomendações para reduzir as emissões de gases nocivos e frear o aquecimento. As sete primeiras se referem a fontes de energia limpa, substituir o petróleo, taxar a emissão de carbono, economizar combustíveis e mudar padrões de construção e transporte público.

A oitava: **desestimular o consumo de carne vermelha, o que poderia reduzir as emissões de metano animal.**

Note-se bem: essa recomendação é colocada em pé de igualdade com as outras. Por que, entre tantas causas locais e globais, a teriam escolhido? Seria porque é uma das que **mais pesam**?

Mais um dos efeitos, que são despistados, da proliferação de rebanhos para a indústria da morte.

6º - Preparou-se para adoecer

> Permitido é ao homem alimentar-se de tudo que não lhe prejudique a saúde.
>
> ***O Livro dos Espíritos***, pergunta 722

O nosso espírita até já tinha ouvido as recomendações médicas de "evitem a carne vermelha", mas não deu muita atenção.

O que ele não sabia é que estava montando uma bomba-relógio que mais dia menos dia ia explodir — dentro dele.

Esse conselho médico é em função da gordura da carne. **Toda** carne — e não somente a "gorda" — contém gordura (contida nos músculos, o que lhe permite a flexibilidade). Uma vida de ingestão de carne é uma cuidadosa construção de doenças cardiovasculares, porque a gordura se deposita nas artérias, diminuindo o seu calibre. O sangue não circula mais livremente, pressiona as paredes dos vasos. Resultado: na meia-idade, a maioria das pessoas já toma medicamentos para hipertensão e colesterol, e é candidata potencial a infartos e derrames. São as chamadas **doenças da riqueza**, que resultam da ingestão maciça de proteína animal.



Pesquisas médicas já mostraram a correlação entre o consumo de carne e cânceres de mama, ovário, próstata, intestinos. Isso é fato, não suposição. Mas o nosso espírita nunca levou muito a sério.

Pena que ele também não saiba que o reumatismo, a artrite, a gota e similares o aguardam no dobrar da esquina dos anos, de tocaia dentro da proteína animal dos seus bifes

diários. Como o organismo não pode utilizar tanta proteína, ele armazena o excesso, em forma de uréia e creatinina, nas articulações. Ele se candidata a ser um sofredor inútil de dores evitáveis.

Imaginem se ele soubesse tudo o que está ingerindo de fato, invisível mas muito real, dentro desses churrascos e cheeses de frango... o saldo dos antibióticos, hormônios anabolizantes e vacinas que entopem as pobres vítimas animais. Antigamente, um boi levava mais de um ano para chegar ao ponto de ser sacrificado. Hoje, em seis meses ele vira dólar, graças à tecnologia dos anabolizantes — hormônios que vão impregnar a carne dele e dos consumidores. "A idade de abate de um frango passou de sete semanas, em 1970, para 41 dias, em 2000. O peso de uma ave abatida passou de 1,8 kg para 2,2 kg", diz textualmente um agrônomo. Será que a Mãe Natureza reprogramou o frango? Não: foram os químicos acionados pela ganância humana. Hormônios causam câncer — não por outro motivo deixaram de fazer reposição hormonal em mulheres. A pobre esposa do nosso espírita não sabe que está preparando uma comidinha pré-cancerígena quando faz uma galinha para a família, sendo ela, possivelmente, a maior vítima potencial.

Ela também não sabe que, ao retirar da prateleira do supermercado aquela bandeja de carne "vermelhinha", "tão fresquinha", está sendo engodada. Carne alguma mantém essa cor 24 horas depois de cortada; adquire um tom cinzento, horrível: a verdadeira cor do cadáver em vias de decomposição. (O espírita não gosta que chamem o cadáver de cadáver, quando ele se destina a sua mesa. Não entendemos bem por quê.) Para disfarçar isso, os produtores colocam nitratos — substâncias que tornam a carne vermelhinha e são altamente cancerígenos. O espírita também desconhece, quando assa o seu churrasco de domingo, que está produzindo, com a carne assada, benzopireno — substância que causa câncer de esôfago e leucemia. Cada quilo de carne assada tem quase a mesma quantidade de benzopireno que a fumaça de 600 cigarros. E o pobre espírita, que tinha deixado de fumar.... E ele também está ingerindo o metilcolantreno, outro cancerígeno que se forma ao se cozer em alta temperatura a gordura da carne.

O nosso espírita sabe que adubos e pesticidas químicos

impregnam as plantações e causam prejuízos terríveis ao seres humanos. Só o que ele não lembrou é que as forrageiras também são encharcadas desses venenos, que irão parar na panela de sua casa com o guisadinho e os bifes.

Sem esquecer a adrenalina (um hormônio) produzida no estresse da morte, as toxinas (lixo metabólico) e a uréia que circulavam no organismo e que, quando o animal é morto, se impregnam na carne. Ah, sim, e os microorganismos patogênicos: bactérias, vírus, protozoários; nenhum animal faz ***check-up*** antes de morrer, e como uns 40% (outros dizem que é a metade) da carne consumida no Brasil provêm de abatedouros clandestinos, as condições sanitárias são uma roleta- russa. Com todas as balas no tambor.

Câncer, prisão de ventre, alergias, colite, apendicite, reumatismo, gota, artrite, mal de Parkinson, tudo isso está diretamente ligado ao carnivorismo. Sem falar que as toxinas da carne envelhecem a pele e os tecidos, apressam a degeneração das células, baixam a imunidade, predispõem a invasões bacterianas.

Ninguém fala nada disso ao pobre espírita. Claro, ele poderia **ler** a respeito, se cogitasse trocar de alimentação. Abundam em toda parte livros, revistas, sites sobre alimentação vegetariana; médicos e nutricionistas têm advertido sobre os malefícios da alimentação carnívora. Há povos e comunidades que dão exemplo, há séculos, dos benefícios do vegetarianismo. Mas...

Como disse Gandhi: "Os homens cavam o próprio túmulo com o garfo, diariamente"...



7º - Aumentou a violência do mundo

> Se tiverdes homens que excluam quaisquer das criaturas de Deus do refúgio da compaixão e da piedade, tereis homens que irão lidar de forma semelhante com seus companheiros humanos.
>
> ***Francisco de Assis***

De duas formas o consumo de carne auxilia o incremento da violência no mundo, e ambas são igualmente eficientes.

A primeira é mantendo a crueldade como algo admissível, e o sofrimento — dos outros — como aceitável. Embotando a sensibilidade das crianças para o que deveria causar-lhes piedade e horror: a matança e os maus-tratos às criaturas mais fracas, só porque não podem falar e acusar-nos. (Sentir dor, sentem.) Isso mantém as criaturas insensíveis, brutalizadas. Banalizamos a matança, o derramamento de sangue, o egoísmo diante da dor.

A terrível cena da matança de um boi, ovelha ou porco nos causa um horror que deriva da consciência da crueldade. Se, portanto, a admitimos e exigimos para nos fornecer carne, concordamos que **a crueldade é admissível desde que nos convenha, satisfaça ou traga vantagem**. Esse é exatamente o **princípio, o valor** que estamos ajudando a difundir. E depois nos queixamos de que adolescentes homicidas o tenham aprendido tão bem.

A banalização da morte de qualquer ser é a melhor forma de fazer com que se embote o sentimento de **respeito à Vida**. O que falta no traficante de armas, no industrial que envenena a água do rio com seus químicos, no jovem que mata por um tênis o seu irmão e no adulto que mata por um bife o seu irmão menor.

Se nosso espírita achar que ensinar às crianças que fazer correr sangue é admissível desde que a vítima seja mais fraca, não pode reclamar quando vir nas páginas dos jornais a reprodução dessa lição cruel.

A segunda forma diz especialmente respeito aos espíritas, que conhecem a realidade dos planos invisíveis. Melhor deixar falar André Luis, em ***Missionários da Luz***, capítulo "Intercessão" (edição FEB, 1965), descrevendo a cena que ele e o mentor Alexandre presenciam num matadouro:

> Diante do local em que se processava a matança dos bovinos, percebi um quadro estarrecedor: grande número de desencarnados, em lastimáveis condições, atiravam-se aos borbotões de sangue vivo, como se procurassem beber o líquido em sede devoradora.
>
> Alexandre esclareceu-me com serenidade:
>
> — Estes infelizes irmãos estão sugando as forças do plasma sanguíneo dos animais. São famintos que causam piedade.
>
> Porque tamanha sensação de pavor, meu amigo? Não visitávamos nós ambos, na Crosta, os açougues mais diversos? Acercam-se os desencarnados, tão inferiores quanto já o fomos, dos animais mortos, cujo sangue fumegante lhes oferece vigorosos elementos vitais.

Esse *elemento vital* é o famoso ectoplasma, que reside no sangue, e além de saciar os desencarnados infelizes é o combustível energético para as operações fluídicas de complexas obsessões. O fornecimento de sangue animal por atacado dá sustentação às maltas obsessoras que infelicitam indivíduos, atiçam as guerras, o consumo de drogas, homicídios e suicídios, contribuindo em larga escala para a violência crescente no planeta.

Diariamente, um verdadeiro banho de sangue animal cobre o planeta. E do lado de lá, se repetem os processos de vampirização energética dos encarnados, de vinganças e obsessões — e de violência.

No capítulo "Vampirismo" da mesma obra de André Luis, o mentor Alexandre afirma: existem, sim, e em quantidade, entidades vampirizadoras do astral; e sob o espanto de André Luiz, declara:

> — Bastará ao desencarnado agarrar-se aos companheiros encarnados, e sugar-lhes a substância vital.
>
> — Meu Deus! — exclamei, sob forte espanto.
>
> — Por que tamanha estranheza? — perguntou o cuidadoso orientador — E nós outros, quando ainda nas esferas da carne? Nossas mesas não se mantinham à custa das vísceras dos touros e das aves? A pretexto de buscar recursos proteicos, exterminávamos frangos e carneiros, leitões e cabritos incontáveis. Sugávamos

os tecidos musculares, roíamos os ossos.(...)

— Contudo, a idéia de que muita gente na Terra vive à mercê de vampiros invisíveis é francamente desagradável e inquietante. E a proteção das entidades angélicas?

— André, meu caro, devemos afirmar a verdade, embora contra nós mesmos. Atrever-nos-íamos a declarar que fomos bons para os seres inferiores? Eles não nos encaram como superiores generosos, mas como verdugos cruéis.(...) Se não protegemos nem educamos aqueles que o Pai nos confiou, se abusamos largamente de sua incapacidade de defesa, como exigir o amparo de superiores benevolentes e sábios? Se temos sido vampiros insaciáveis dos seres frágeis que nos cercam, não é demais que venha a cair a maioria das criaturas no vampirismo das entidades que lhes são afins, na esfera invisível.

Nosso espírita já tinha lido André Luis, mas não se sabe por quê, nada disso lhe chamou a atenção...

8º - Retardou a sua evolução

Os animais, evidentemente, possuem alma — embora ainda não tão desperta como a humana. É o que diz ***O Livro dos Espíritos*** — por exemplo, na questão:

600. Sobrevivendo ao corpo em que habitou, a alma do animal vem a achar-se, depois da morte, num estado de erraticidade, como a do homem?

Fica numa espécie de erraticidade, pois que não mais se acha unida ao corpo (...) O (espírito) do animal, depois da morte, é classificado pelos Espíritos a quem incumbe essa tarefa e utilizado quase imediatamente.

Em diversas obras sérias — como por exemplo, as de André Luis — que retratam o plano astral, verifica-se a presença de animais auxiliando socorristas que fazem resgates em regiões

próximas à crosta e subcrostais. Se estão ali, obviamente é porque possuem um veículo perispiritual que os habilita a existir nessas regiões.

Basta lembrar isso para entender que no animal estão presentes energias vitais e emocionais abundantes, que circulam em sua aura, como combustíveis das emoções e sentimentos iniciantes, e das trocas magnéticas no nível etérico, que sustentam a vida orgânica. "Todos os seres vivos, dos mais rudimentares aos mais complexos, se revestem de um ***halo energético*** que lhes corresponde à natureza."[3] Ora, nos animais, embora dóceis e amorosos como são os domésticos, esse conteúdo energético é fundamentalmente da freqüência dos ***instintos.***

O desencarne do animal, abatido para ingestão pelo homem, evidentemente não desintegra essas forças circulantes no halo energético ou aura dele; nem o cozimento consegue alcançá-las, já que não são energias densas, e sim fluídicas. Conseqüência evidente é que o ser humano, ao ingerir a carne animal, absorve inevitavelmente quotas dessa energia fluídica agregada aos tecidos, que iriam se desintegrar ou dispersar no meio ambiente, no processo de decomposição do corpo, em caso de morte natural. Quando o homem se interpõe, transfere ***para dentro de si*** o processo que teria lugar na natureza: transforma o próprio estômago na cova onde vai se decompor o corpo físico do animal, e por conseqüência absorve as energias fluídicas que se desprendem. Energias ***instintivas.*** Muito boas para o animal, mas contraproducentes para o homem, que não só já passou dessa lição, como está, justamente, tentando ***libertar-se*** do nível instintivo de comportamento — sua herança animal.

Conseqüência? O comedor da carne recebe, com ela, um impulso ou aceleração ***para baixo***, em seu campo emocional, no sentido da freqüência instintiva, que vai reativar os automatismos do nosso passado animal. Todo o "lixo emocional" arquivado no inconsciente ancestral que o homem está procurando reciclar, é reativado: agressão, raiva, egoísmo, impaciência, ciúme, crueldade, sexo instintivo... Tudo na contramão da ***reforma íntima*** do espírita.

Não é mera coincidência o fato de que os últimos 40 anos, que viram o consumo de carne centuplicar no planeta, tenham visto

3 André Luis, in ***Evolução em Dois Mundos***, cap. XVII.

também emoções cada vez mais animalizadas se alastrarem nos padrões sociais. É muito difícil resistir a essa sintonia instintiva que pressiona o emocional humano, renovando-se diariamente.



Ingerir os fluidos do animal faz a criatura parceira das emoções do boi, do porco, do frango, quer ela se dê conta quer não. Vibrações são invisíveis: costumam se denunciar pelos efeitos. Olhe ao seu redor e veja a conseqüência.

É por essa razão de contágio fluídico que os médiuns, sobretudo, jamais deveriam contaminar sua aura com as energias animalizantes, que estabelecem uma verdadeira cortina de fluidos densos, letárgicos e de péssima qualidade energética. No contato com os espíritos superiores, isso é constrangedor. O carnívoro exala um odor fluídico penoso, que só a disposição sacrificial deles permite suportar. O médium passista carnívoro dá um trabalhão aos mentores para evitar que se passem aos atendidos os miasmas e fluidos nocivos da carne ingerida. Quem disser que "a intenção íntima é tudo", imagine o que seria um passista alcoolizado ou consumindo um cigarro durante o passe. (Sendo que tanto o álcool quanto o fumo, embora nocivos, estão isentos de um fator terrível, que é o carma da crueldade embutido na carne.)

9º - Contrariou a Lei do Amor

> Os animais são meus amigos... e eu não consumo os meus amigos. Isso é terrível! Não só devido ao sofrimento e à morte dos animais, mas também devido ao fato de o homem se privar da mais elevada capacidade espiritual, que é a de sentir simpatia e compaixão por todos os seres vivos, violentando seus próprios sentimentos e se tornando cruel.
>
> ***George Bernard Shaw***

O Evangelho Segundo o Espiritismo diz que "o espiritismo vem realizar, na época prevista, as promessas do Cristo. Entretanto, não o pode fazer sem destruir os abusos". O conceito de abuso tem variado ao longo da história. Faz apenas 200 anos que, neste país, era considerado legal e moral possuir um ser humano como escravo, maltratá-lo, vendê-lo etc. Há menos tempo ainda não era considerado abuso que crianças trabalhassem nas minas de carvão da Inglaterra, e ainda hoje coisas análogas acontecem.

Há poucas décadas não eram consideradas abuso a caça de baleias, a destruição de espécies, a crueldade com os animais.

Hoje, a legislação brasileira (e dos países civilizados) contempla os animais e pune a crueldade com eles como crime inafiançável e passível de pena de prisão. Isso expressa claramente o avanço na consciência coletiva ao considerar as outras espécies como dignas de respeito, seres que sofrem dor e merecem proteção. Leis sempre são reflexo de algo amadurecido na consciência social. Falta apenas avançarmos no conceito do que seja crueldade, e contrapormos o direito do animal, hoje cada vez mais amplamente reconhecido, ao nosso "direito de matar".

Os espíritas provavelmente hão de querer guiar-se para isso no que preceitua *O Livro dos Espíritos*, que diz na resposta à questão nº 737:

> Toda destruição que excede os limites da necessidade é uma violação da lei de Deus. Os animais só destroem para satisfação de suas necessidades; enquanto o homem destrói sem necessidade. Terá que prestar contas do abuso da liberdade que lhe foi concedida, pois isso significa que cede aos maus instintos.

A necessidade, na alimentação, está claramente indicada pela natureza quando nos fez dependentes, **não** da alimentação carnívora, mas do vegetal. Nós, animais da espécie *Homo*, como todos os outros animais, dependemos da transformação de substância inorgânica em orgânica, que **somente os vegetais**, em suas folhinhas verdes, sabem fazer. Todos nós, do caracol que come folhinhas ao elefante que faz o mesmo, passando pelo



homem, **só** precisamos disso: substâncias orgânicas, sintetizadas com a luz do sol pela miraculosa usina da folha verde. **Nada mais**. (Na verdade, só comemos a energia solar disfarçada.) Com essa matéria-prima, a glicose, o vegetal produz amidos (trigo, arroz, batata, e mil etcs.), proteínas (nos feijões, lentilha, soja, aveia, nozes, e milhares de outros vegetais) e gorduras (óleo vegetais etc.).

Com isso a natureza indicou claramente a nossa irmandade a nossos companheiros do reino animal, dos quais insignificante distância nos separa, como constatou a decifração do código genético da espécie humana. Só há três reinos biologicamente distintos no planeta: mineral, vegetal e animal — seja este com que número de pernas for. Todos compartilhamos com os beija-flores e os elefantes essa condição que nos irmana: somos dependentes da usina vegetal — e **somente** dela. Ou, como disse explicitamente o Gênese: Tu terás por alimento as ervas da terra. A carne é uma substância de segunda classe, reutilizada após a passagem pelo corpo animal (argh....). Todos os vegetarianos do mundo — indivíduos e povos — que gozam de excelente saúde, incluindo os animais mais robustos, como elefantes, rinocerontes, hipopótamos, cavalos, camelos etc., demonstram o que a Mãe Natureza tinha em mente para ***nós, reino animal.***

Mas, ao entrarem a insensatez, a desinformação e a hipnose coletiva, nos convenceram de que comer um ***semelhante***, um membro do mesmo reino, é admissível, e mais que isso, bom e “necessário”!!! E embalada nessa hipnose pelos interesses econômicos poderosos, pelo comodismo e a tendência a repetir hábitos sem questionar, a humanidade estacionou em maioria no carnivorismo. Adoece, se embrutece, esquece da compaixão.

Marca os infelizes bovinos a ferro quente. Explora-lhes o leite, extraído com máquinas que causam dor. Quando vai transportá-los para o sacrifício, eles são levados em caminhões brutalmente, às vezes quebrando patas; são mantidos sem água ou comida por vários dias. Ao chegarem ao brete sinistro, mugem agoniados, pressentindo a morte; mas se querem retornar, recebem choques elétricos nas partes sensíveis. Depois, uma descarga de pistola de ar comprimido na testa (nos matadouros clandestinos, uma marretada, geralmente várias, às vezes dezenas), que deixa o animal desacordado por instantes, durante os quais é erguido pelas patas traseiras, e recebe uma facada na garganta. ***O animal sempre é sangrado vivo***, para que o sangue seja bombeado para fora do corpo, evitando a proliferação dos microorganismos — declara um fiscal de matadouros.

Já os porcos são confinados em estreitos espaços a vida inteira, mal podendo se mexer. Para morrer, recebem uma descarga elétrica na cabeça, e são jogados num tanque de água fervente — muitos ainda vivos, claro, como já foi denunciado por alguns autores — para produzir o "melhor" presunto.

As galinhas vivem um holocausto terrível. Confinadas em gaiolas estreitas, para não gastarem energia, com fundo de arame puro (para facilitar o escoamento dos dejetos), elas têm os bicos cortados (para não poderem escolher partes da ração) e vivem sua curta vida de inferno com a luz acesa dia e noite, para que durmam pouco e comam sem cessar para aliviar o stress. Quando essas fábricas de ovos, entupidas de anabolizantes, antibióticos e vacinas, não produzem mais o ideal, são colocadas na esteira da morte, amarradas, e um cutelo eletrônico as vai decapitando em massa. Ah, claro, os pintinhos machos, que não servem para produzir ovos, são colocados vivos numa espécie de liquidificador, que os mói e aproveita para fazer ração para suas próprias mães.

Moluscos e crustáceos são jogados vivos na água fervente para produzir os requintados pratos de frutos do mar. Os peixes perecem asfixiados, numa lenta agonia, muitos com as bocas rasgadas cruelmente.

E são essas energias astrais de dor, desespero, agonia e horror que são absorvidas pelo comedor de carne.

Como tudo isso não é necessário (e menos ainda saudável)

para o ser humano, segue-se que ele terá que ***prestar contas dessa destruição que excede os limites da necessidade***, e por ***ceder aos maus instintos.*** É lamentável que os espíritas não sejam lembrados disso. E se alguém imaginar que, por "ter bons sentimentos", está isento de responsabilidade e culpa, seria bom recordar que isso, longe de constituir atenuante, é ao contrário um sério agravante, pois aqueles que conhecem os preceitos da lei do amor universal deveriam, mesmo que ignorassem qualquer implicação dietética, se nortear pelo preceito simples e automático da ***piedade e compaixão pelos seres que sofrem. Não causar dor a quem quer que a possa sentir.***

Essa é a suprema lei moral, o princípio basilar do evangelho do Cristo. Sem amor e compaixão, e o fazer aos outros o que



gostaríamos que nos fizessem, que cristianismo, que espiritismo existe? E quem poderia dizer que gostaria de ser tratado como são tratados os animais sacrificados? Ah, são "apenas" animais? Ontem nós fomos como eles. Amanhã, eles serão como nós.

E o carma da crueldade gerado?

E é incrível que, longe das hostes espíritas, e mesmo espiritualistas, criaturas — e cada vez em número crescente — estejam ampliando o amor ao próximo para abranger a todos os seres vivos, sendo os precursores de uma nova mentalidade, mais justa e evoluída, mais apropriada a um mundo em transformação — onde práticas que eram toleráveis

na caverna, como devorar os semelhantes do mesmo reino, terão que ser abolidas. Não deveriam os espíritas se incluir alegre e prontamente entre os primeiros seguidores de códigos morais mais elevados, e não os últimos? Serem dos que retardam o aprimoramento dos costumes será compatível com os princípios evolutivos da doutrina?

"Vede se hoje as vossas leis, aliás imperfeitas, consagram os mesmos direitos que as da Idade Média. Entretanto, esses direitos antiquados, que agora se vos afiguram monstruosos, pareciam justos e naturais naquela época". (***O Livro dos Espíritos***, 875) Que se dirá então do "direito" cavernícola de devorar semelhantes?

"Comece a renovação de seus costumes pelo prato de cada dia. Diminua gradativamente a volúpia de comer a carne dos animais. O cemitério na barriga é um tormento, depois da grande transição. O lombo de porco ou o bife de vitela, temperados com sal e pimenta, não nos situam muito longe dos nossos antepassados, os tamoios e caiapós, que se devoravam uns aos outros." ("Treino para a Morte", da obra Cartas e Crônicas de Irmão X/Chico Xavier.)

10º - Negou a essência da doutrina espírita

> Todas as coisas da criação são filhas do Pai e irmãos do homem.
>
> ***Francisco de Assis***

A respeito dos animais e nossa relação evolutiva com eles, ***O Livro dos Espíritos*** é claro e insofismável. No capítulo XI, as questões:

> 597 — Pois que os animais possuem uma inteligência (...) haverá neles algum princípio independente da matéria?
>
> Há, e que sobrevive ao corpo.
>
> 597a — Será esse princípio uma alma semelhante à do homem?
>
> É também uma alma, se quiserdes, dependendo

do sentido que se der a essa palavra. É, porém, inferior à do homem.

606a — Então, **emanam de um único princípio** a inteligência do homem e a dos animais?

Sem dúvida alguma, porém no homem passou por uma elaboração que a coloca acima da que existe no animal (grifamos).

607 — Disseste que o estado da alma do homem, na sua origem, corresponde ao da infância (...) Onde passa o espírito essa fase de seu desenvolvimento?

Numa série de existências que precedem o período a que chamais de humanidade (grifamos).

607a — Parece que, assim, se pode considerar a alma como tendo sido o princípio inteligente dos seres inferiores da criação, não?

Já não dissemos que tudo na natureza se encadeia e tende para a unidade? Nesses seres, cuja totalidade estais longe de conhecer, é que o princípio inteligente se elabora, se individualiza pouco a pouco e se ensaia para a vida.

Nessa origem, coisa alguma há de humilhante para o homem. Reconhecei a grandeza de Deus nessa admirável harmonia, mediante a qual tudo é solidário na natureza. Acreditar que Deus haja criado seres inteligentes sem futuro, seria blasfemar de sua bondade, que se estende por sobre todas as suas criaturas.

611 (...)

(...) Desde que o princípio inteligente atinge o grau necessário para ser Espírito e entrar no período da humanização, já não guarda relação com o seu estado primitivo e já não é a alma dos animais, como a árvore já não é a semente.

Nada pode ser mais claro — e mais belo — que o mecanismo

da Lei Evolutiva em que o espiritismo se fundamenta. A síntese perfeita dele se contém no famoso aforismo "a alma dorme no mineral, agita-se no vegetal, sonha no animal e desperta no homem".



Essa solidariedade de todos os entes criados, que faz das formas materiais os "uniformes escolares" das centelhas divinas mergulhadas nas escolas dos mundos materiais, para habilitarem sua consciência ao retorno à "casa paterna", ou à perfeição do divino, traça um cenário magnífico. Nada mais grandioso e confortador para os humanos do que a certeza dessa magnífica escala ascensional — a sublime *escada de Jacó* por onde *todas* as centelhas da Luz divina necessariamente atingirão um dia os planos da consciência cósmica.

Mas isso tem algumas implicações facilmente esquecidas no nosso nível egocêntrico.

E os que vêm atrás? Os degraus que já ocupamos nessa escada, por onde agora transitam novas almas embrionárias, futuros seres humanos? Nossos colegas mais jovens da escola da vida, que *precisam viver para evoluir* nas formas da matéria, contando com a nossa solidariedade e apoio — como nós nos achamos credores do amparo dos colegas mais velhos, a quem chamamos de guias, mentores, seres superiores etc.?

Se de fato acreditamos na realidade magnífica da Lei da Evolução, como pretendemos escamotear uma parte da escada, negar nossa fraternidade com os reinos que nos serviram de oficina para a construção da consciência?

Essa ingênua pretensão de "espécie à parte", "reis da criação" e outras arrogantes ilusões do espírito medieval foram, felizmente, destruídas pela base quando se rasgou o panorama infinito da Lei Evolutiva Cósmica.

Porque agora estamos concluindo o Primeiro Grau da escola planetária, podemos destruir os uniformes dos pequeninos do

Jardim da Infância, maltratá-los, empurrá-los com violência para fora da escola, torturá-los? A reprovação é certa no currículo da fraternidade. E a direção da escola tem avisado que brevemente haverá transferência em massa dos repetentes contumazes, já que a escola está em vias de ser transformada em segundo grau. Transferência automática para os incapazes de assimilar o currículo básico intitulado ***reciprocidade*** — "fazer aos outros o que queremos que nos seja feito".

Portanto, se acreditamos no ensinamento claro que balizou as origens do espiritismo, ignorarmos a lei da fraternidade que nos une a todos os seres é contrariar frontalmente o mais sagrado alicerce em que a doutrina se sustenta — a sublime realidade da Lei Evolutiva, objetivo e finalidade da lei do carma e da lei da reencarnação. E da existência não só do espiritismo como de todas as outras crenças, doutrinas e filosofias, já que todas são meios, e não fins — meios de conduzir-nos, inda que com todos os retardos de nossa insensibilidade, do átomo até o arcanjo — que um dia já foi átomo, planta, boi e homem...

* * *

> Enquanto o homem continuar a ser destruidor impiedoso dos seres animados dos planos inferiores, não conhecerá a saúde nem a paz. Enquanto os homens massacrarem os animais, eles se matarão uns aos outros. Aquele que semeia a morte e o sofrimento não pode colher a alegria e o amor.
>
> Pitágoras

"Um dia virá em que os seres humanos se contentarão com uma alimentação vegetariana, e julgarão a matança de um animal inocente como hoje se julga o assassínio de um homem."

Leonardo da Vinci

* * *

"Nada beneficiará tanto a saúde humana e aumentará as chances de sobrevivência da vida na Terra quanto a evolução para uma dieta vegetariana. O estilo de vida vegetariano, por seus efeitos físicos, influenciará o temperamento dos homens de tal maneira que melhorará em muito o destino da humanidade."

Albert Einstein

* * *

"Deveríamos ser capazes de recusar-nos a viver se o preço da vida é a tortura dos seres sensíveis.

'Ama a teu próximo como a ti mesmo'; e tudo que vive é meu próximo."

Gandhi

* * *

"O comer carne é a sobrevivência da maior brutalidade; a mudança para o vegetarianismo é a primeira conseqüência da iluminação."

Leon Tolstoi

* * *

"Se os matadouros tivessem paredes de vidro, todos seriam vegetarianos."

Paul McCartney

Pedidos dos livretos:
tudopelosbichos@edconhecimento.com.br
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

